



B-500

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA-2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

DR. ANTÓNIO TOMAZ DA GUARDA CABREIRA

CONDE DE LAGOS

É usual e justo que os cidadãos comemorem em datas oportunas aqueles a quem devem favor ou exemplo. É justo que se consagre e atenção à memória por uma referência digna da pessoa que se amanta e da entidade que promove a consagração.

Não têm escasseado à nossa terra filhos ilustres, vultos que se têm distinguido nas ciências, nas artes, nas letras, nas batalhas, nas viagens marítimas, na política e no ensino.

Por cair a data do seu nascimento em 30 de Outubro, aqui nos referimos hoje ao Dr. António Cabreira, conde de Lagos.

Muitas vezes, graças a Deus, nas colunas deste jornal nos temos referido aos dotes de coração e de inteligência que exornaram o ilustre taviense.

Filho e neto de heróis que deixaram o seu nome vinculado nas lutas pela independência e pela liberdade do nosso País, não adormeceu na glória do nome que os seus maiores ilustraram, e trabalhou com afinco durante a vida inteira para merecer usar esse nome não só por herança, como por direito próprio.

Que grande exemplo para a mocidade, certo sector dela, convenhamos, que adormece à sombra dos louros conquistados pelos seus antepassados, que grande exemplo para as

(Continua na 2.ª página)

MINISTRO DO INTERIOR

Esteve no Algarve onde conferenciou com os presidentes das Câmaras Municipais do distrito, o sr. Ministro do Interior.

À BEIRA DA FALÊNCIA DA PAZ

O que mais conta no discurso proferido pelo Ministro Franco Nogueira no Plenário da Assembleia Geral da O. N. U., em 11 do corrente em Nova Iorque, é o aviso feito, profectivamente, às pequenas potências que se deixam ludibriar pelos grandes e insaciáveis interesses das grandes potências: «A força de paz torna-se desnecessária quando as pequenas potências se transformam em joguete das grandes potências».

Logo ali se viu naquele aréopago do ódio, em que o anti-ocidente tem primazias de maioria, a verdade da afirmação. A fábula do Cordeiro mais uma vez ficou sobejamente demonstrada face à hediondez do lobo faminto. Antes de qual-

quer explicação, antes da explanação da nossa justa posição antes da clara e indelmentável prova de que não somos nós que turvamos a linha da Paz,

(Continua na 2.ª página)

AGENTES DE VIAGENS DE VISITA AO ALGARVE

Dentro dos seus planos de promoção de Turismo de Inverno para o Algarve, a TAP trouxe ao Algarve, de 15 a 17 deste mês, um grupo de Agentes de Viagens Alemães, constituído pelos gerentes das Delegações mais importantes da

(Continua na 2.ª página)

NOVOS CANDIDATOS A DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Os candidatos apresentados pela União Nacional pelo Círculo de Faro, para deputados da Assembleia Nacional, são os seguintes:

Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, Dr. Jaime Guerreiro Rua e Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez.

O SR. ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

FOI ALVO DE UMA MANIFESTAÇÃO DOS PESCADORES

No passado dia 19, o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, deputado pelo Algarve na Assembleia Nacional e ilustre Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores,

(Continua na 2.ª página)

NOTAS DE UM DIÁRIO

Um Livro notável

TOMEI o compromisso voluntário, cuja extensão e responsabilidade não medi, de levar, até este importante órgão jornalístico do Algarve, a minha modesta impressão sobre o valor da obra monumental do prof. Alberto Feliciano Marques Pereira, «Índia Portuguesa — Penhores do seu resgate»; pelo que, aqui estou no cumprimento de tal missão.

Para classificar o livro, basta dizer que é prefaciado pelo Chefe do Estado, apresentado em preâmbulo pelo ex-Ministro do Ultramar, sr. dr. Adriano Moreira e contém depoimentos de outros ilustres Ministros, do sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, bem como a colaboração de S. E. o senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e das mais altas individualidades burocráticas do Ministério do Ultramar.

Feita a apresentação de tão

notável empreendimento bibliográfico, devo afirmar que tudo está de harmonia com os nomes eminentes que subscrevem

(Continua na 2.ª página)

ALCOUTIM

ALCOUTIM, decrépita, velha linha de séculos, pedra de alicerce da nacionalidade, como já algures se lhe chamou, foi projectada por um momento para as páginas dos jornais há alguns meses quando recebeu a visita do senhor Presidente da República.

Nunca foi opulenta nem poderosa a vila que é sede de um concelho dos maiores do Algarve mas que é também, sem dúvida, dos mais pobres do País.

Sem comércio de vulto, sem indústria que se registre, vivendo de uma pobre e rudimentar agricultura, de cada vez mais fraca, vítima da erosão provo-

(Continua na 4.ª página)

O PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal de Olhão

DIRIGE os destinos de Olhão, uma das mais importantes vilas algarvias, o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, que com todo o interesse tem procurado e continua a lutar pelo progresso da sua terra.

Não pensa contrair qualquer

Nas Bases do Orçamento para 1966 prevê-se despesas no valor de 5.500 contos

empréstimo mas sim reduzir a dívida passiva do município que nesta data é de 350 contos e do empréstimo contratado para a construção do Bairro Marechal Carmona ficará apenas a dívida de 1843 contos.

Discriminação das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada

Reparação da E. M. 516-3 ramal entre a E. N. 398 e o limite do Conselho (S. Brás de Alportel) 2.ª fase, 100 000\$00;

Construção da E. M. 516-1 ramal para a E. N. 125-5 (Estação do Caminho de Ferro da Fuseteta), 2.ª fase, 150 000\$00; Construção do Caminho de acesso

de fontes públicas, 20 000\$00; Reparação da E. M. 522 de Pechão a Bela Curral, 80 000\$00; Estrada para a Ilha da Armonia, 100 000\$00; Reparação das vias rodoviárias Municipais, 60 000\$00; Iluminação Pública, 250 000\$00; Adaptação do edifício da Escola Industrial, 20 000\$00; Reparação dos Mercados, 200 000\$00; Pavimentação e reparação de arruamentos, 200 000\$00; Construção da E. M. 514 da Foupana à E. N. 270, 120 000\$00; Construção do Caminho de Pechão à Igreja, 150 000\$00; Construção do mercado de Moncarapacho, 200 000\$00.

(Continua na 3.ª página)



OLHÃO — Avenida da República

ao Serro de S. Miguel, 100 000\$00; Construção do Edifício para a esquadra da P.S.P., 250 000\$00; Construção do Edifício para a G.N.R. (residência do comandante do Posto), 150 000\$00; Construção do Jardim da Av. 5 de Outubro, 150 000\$00; Saneamento, 180 000\$00; Benefi-

TROVA

Passada para a mulher
A mocidade, o que resta?
Olhar para quem não a quere
E sorrir a quem detesta.

V. P.

HOJE Realizam-se 30 casamentos

no MONTE BELICHE (freguesia de St.ª Maria)

Hoje, celebram-se 30 casamentos no Monte do Beliche, na freguesia de Santa Maria do concelho de Tavira, patrocinados pela Casa do Povo da Conceição.

Será celebrante o rev. sr. Prior de Tavira Jacinto Rosa, que celebrará missa campal.

São 30 trabalhadores rurais que vão legalizar a sua situação perante as leis civis e religiosas, sendo alguns dos noivos previamente batizados.

Os noivos serão apadrinhados pelo sr. Dr. Ildio das Neves Delegado Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no nosso distrito.

Após a cerimónia será oferecido um banquete aos novos casais.

A preparação religiosa para a realização deste acto é resultante duma missão espiritual presidida pelo rev. pároco de Tavira, iniciada nas últimas semanas de Setembro findo.

O GRUPO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE NO CONCURSO DE GIL VICENTE

Foi excelente a representação do Grupo do Círculo Cultural do Algarve, em Lisboa.

Eis o que sobre ele nos diz, a redactora da A.N.I. Norma Gil Faria: — Do grupo do Círculo Cultural do Algarve, já dissemos de nossa justiça quando da sua vinda ao Trindade, há uns anos, com a representação da mesma Trilogia das Barcas com que reapareceu este ano. É um grupo que trabalha com afinco e que, mercê da «rodagem» que tem dado às «Barcas», já as representa com um grande à vontade. Só não citamos o nome do ensaiador — que francamente o merecia — porque não vinha indicado no programa que nos entregaram.

E foi tudo, e foi muito, o que nos deu este concurso que o júri, estamos certos, vai ter grande dificuldade em julgar.

Dr. António Tomaz da Guarda Cabreira

(Continuação da 1.ª página)

próprias cidades e países que se deixaram cair no narcisismo de contemplar glórias inscritas no álbum da história, em tempos que já lá vão.

Ninguém é profeta na sua terra, diz a sentença popular, até hoje confirmada no comportamento relativo à memória do sábio Dr. António Cabreira mas, aproximando-se o centenário do seu nascimento, a cidade vai certamente resgatar o falso aspecto de esquecimento que tem mantido até hoje e aproveitar a oportunidade para mostrar como aprecia a memória dos que souberam tornar-se grandes pelo seu próprio esforço e lhe mostraram o mais devotado e fiel apreço como filhos aqui nascidos e que almejavam dormir o último sono agasalhados sob o seu céu cintilante de estrelas e no seu branco regaço da calma cidade provinciana.

A comemoração do centenário do Dr. António Cabreira oferece à população escolar de Tavira incentivos de cultura cívica e intelectual que os educadores irão decerto aproveitar.

A família Cabreira não deixou descendentes que pudessem promover comemorações póstumas, descendentes altamente colocados que a elas viessem dar brilho ou as agradessem em termos requintadamente lisonjeiros.

Representa-a apenas, uma ilustre Senhora a quem o egrégio tavricense deu o seu coração e o seu nome e que no relicário sagrado do seu nobre carácter mantém acesa a chama da mais viva ternura e saudade.

As comemorações sinceras à memória dos que se distinguiram, não tem, contudo em vista receber agradecimentos dos seus descendentes ou representantes e sómente o de saldar uma dívida de gratidão e aproveitar um exemplo a seguir.

Mercadores de Sucata

Há nos vários distritos do Portugal continental mais de seiscentos mercados de sucata, segundo informa, na parte relativa às pequenas indústrias populares, um anuário publicado pelos serviços portugueses de Estatística.

Assinala o «Povo Algarvio»

Um Livro notável

(Continuação da 1.ª página)

o prefácio, artigos ou notas ali exarados. Há ainda a acrescentar, que o livro é um magnífico trabalho que muito honra a arte gráfica nacional: fotografias, gravuras, páginas coloridas, impressão, encadernação e outros pormenores, distinguem esta obra singular.

Na parte literária, o autor confirma o escritor de largos recursos, desenvolvendo os assuntos com arte e conhecimento do meio e de causa, numa linguagem que pode dizer-se clássica, impregnada dum aroma poético e de palpitante emoção patriótica, de modo a criar, por assim dizer, uma imagem da Pátria, elevando nos braços hercúleos, a um céu bem português, a Goa mártir.

Estudo completo em que são relatados, com inteligência e honestidade, não só a vida e costumes do povo daquele rincão lusitano, desde os primórdios da fundação até ao acto da pilhagem, como também nos presta notícias sobre artes, religiões, etnografia e suas actividades, algumas das quais revelam um pendor artístico patente nas deliciosas esculturas trabalhadas em marfim ou madeiras seleccionadas, e na opulenta estatuária venerada nos seus templos.

A acção missionária desenvolvida por iniciativa de Afonso de Albuquerque ficou assinalada na profusão de igrejas, muitas delas de magnífica traça arquitectónica e na fé largamente disseminada. Tão vivo, o fervor e a prática cristã daquela gente, que Goa é conhecida, no mundo civilizado, pela Roma do Oriente. E o autor não perdendo de vista a mística, trata com especial carinho tudo o que com ela se relaciona. São gravados a buril fino os perfis dos Santos e dos Apóstolos, entre os quais se destacam o divino S. Francisco Xavier e o Padre José Vaz, aventureiro do Céu.

Provincia administrada à portuguesa, tornando-se mercadora do interesse fraternal que sempre lhe votaram os governos da nação: basta lembrarmos que, embora de pequena periferia geográfica, funcionaram três liceus, duas escolas normais, escolas moveis de ensino agrícola e industrial, culminando com a escola médico-cirúrgica, criada em 21-1-1847, a par de instituições científicas e culturais. Daí o estado de civilização e cultura que os indianos portugueses atingiram, aptos a ocuparem elevados cargos do Estado, no Continente e no Ultramar. Mui-

tos nomes ficaram consagrados nas ciências, na política, nas letras e nas artes.

Vítimas duma viragem tenebrosa, mas temporânea, os nossos compatriotas da Índia Portuguesa, recuaram na história e no progresso, prisioneiros da terra dos párias, dos intocáveis e dos adoladores de vacas e serpentes.

Mas, Deus não dorme. Ao terminar estas simples notas, com a devida vénia, transcrevo a frase lapidar, de alto sentido patriótico, com que Sua Excelência o Senhor Presidente da República fechou o prefácio deste livro:

«Como e quando voltaremos à Índia, não sabemos. Só sabemos que havemos de voltar.»

Rodrigues Coelho

À Beirada Falência da Paz

(Continuação da 1.ª página)

o lobo — os afro-asiáticos — não nos linchou, mas estúpida e ferozmente, como é próprio dele, voltou-nos as costas.

Para quê a verdade, a razão, a justiça, se o que se pretende é a consumação de um crime, a extorsão pura e simples do que é alheio pela violência e pela destruição?

Para quê escutar palavras de paz, intenções de colaboração, se exactamente o que se pretende é o caos para que cada um desses «músculos» da boca do lobo se possam saciar e satisfazer nos seus instintos e nas suas carências ancestrais?

De que serve atirar pérolas a porcos se é de bolota que se alimentam? Para quê a eloquência de Cícero e a razão dos justos, se são mentalidades tribais que estão em causa? «Tudo vale a pena quando a alma não é pequena» diz Fernando Pessoa, o poeta precursor da grande epopeia do nosso século XX português.

Vale a pena para as pequenas potências do Ocidente e para as grandes potências do Mundo, isto é, para quem, atentamente, seguiu a notabilíssima intervenção do Ministro dos Negócios Estrangeiros português e tomou conta da sua contribuição para a Paz. Porcos como os indianos os destas desgraçadas ficções estatuais da África ao Norte do Saraí, domo os de certas regiões da Ásia, onde a escravatura do Homem, continua a prática corrente, que valor podem ter para o rumo dos acontecimentos internacionais, se com eles o problema é o de mais ou menos comensal na gamela que a Rússia ou os Estados Unidos lhe enchem, consoante as conveniências ou inconveniências de momento?

Honrou-se Portugal e o nosso Ministro com semelhante atitude. Nada causa mais raiva ao mal que o bem. E nós estamos no zénith da Justiça, e do bom senso. Poderemos nós, porém, responsabilizar um burro que nos dê coices? Um lobo que nos morda as mãos?

Outra, porém, será a nossa atitude em face do dono, do senhor do burro ou do lobo, aquele que o açulou ou espicacou para nos escoicear ou morder. Quem rege, quem governa, quem comanda, quem usa esses pobres asnos contra nós?

«Os países que atacam Portugal injustamente não se apercebem que, amanhã, tal atitude poderá voltar-se contra eles próprios». Se o entendessem não seriam o que são — selvagens. Uma «força de Paz» constituída por semelhante gente? Voltaríamos à antropofagia, como aconteceu no Congo, nos Camarões, no Ghana... E quem decidiria da acção dessa «força de Paz»?

TOTOBOLA

8.ª jornada 31/10/1965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

| | | |
|----|-----------------------|---|
| 1 | Portugal — Checoslov. | 1 |
| 2 | Alemañ Or. — Austria | 2 |
| 3 | Elche — Bilbao | x |
| 4 | Las Palmas — Ponteved | 1 |
| 5 | Bucelense — Loures | 2 |
| 6 | Olivais — Estoril | 1 |
| 7 | Anadía — Ageda | 2 |
| 8 | Alba — Feirense | 2 |
| 9 | Valdevez — Fafe | 2 |
| 10 | Fão — Vianense | 2 |
| 11 | Amora — M. Caparica | 1 |
| 12 | Montijo — Trafaria | 1 |
| 13 | Angola — Mocimbatique | x |

Jorge Cruz

PRÉDIOS

Vendem-se na Rua Dr. Augusto da Silva Carvalho. Trata D. Judite Rocha Castelo — Tavira.

ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

(Continuação da 1.ª página)

foi alvo de uma carinhosa manifestação dos pescadores da Fuseta. A chegada àquela localidade era aguardado pelas entidades oficiais e altas individualidades.

O sr. Almirante Henrique Tenreiro que se fazia acompanhar pelos srs. Comandante Luís Pinto dos Santos Cardoso, secretário-geral da Junta Central das Casas dos Pescadores e eng.º Sebastião Ramires, foi alvo de uma manifestação dos pescadores.

Na Casa dos Pescadores, após ter recebido os cumprimentos dos presentes, usou da palavra o sr. comandante Vítor Sancho de Sousa Uva, que agradeceu a honrosa visita e fez o elogio do presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores. Em seguida usou da palavra o sr. tenente Joaquim da Silva Duarte, presidente da Casa dos Pescadores da Fuseta, em nome de todos os pescadores fusetenses.

Por entre o clamor das manifestações usou da palavra o sr. Almirante Henrique Tenreiro, após ter recebido do pescador João de Oliveira Júnior, em nome dos camaradas, um álbum com uma acta assinada por todos, como prova de reconhecimento pela grande obra realizada, pelo que foi muito ovacionado.

Agentes de Viagens de visita ao Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Agência Hapag Lloyd, que é uma das maiores, senão a maior das empresas deste tipo na Alemanha.

Este grupo visitou a costa algarvia e os principais Hotéis tendo ficado impressionado com as possibilidades futuras de Turismo Alemão para a nossa Província.

Dentro do mesmo esquema, a TAP trouxe ao Algarve um grupo de Agentes de Viagens Belgas, que aqui passaram seis dias, visitando todos os locais de interesse turístico e efectuaram contactos com a Indústria Hoteleira, com vista a incrementarem a vinda ao Algarve de turistas belgas.

Ainda dentro do mesmo esquema, a TAP vai trazer ao Algarve, de 9 a 12 de Novembro, um grupo de Agentes de Viagens Suíços, que aqui se deslocam com o mesmo objectivo.

Todos estes grupos têm sido acompanhados por empregados da TAP nos respectivos países e por pessoal da Delegação da TAP no Algarve.

Agradecimento

A família de Maria da Conceição Neto de Brito, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam até à sua última morada e bem assim às que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

SENHORA

Pretende para fins matrimoniais, dos 45 aos 55 anos, funcionário público, aposentado, com casa posta.

Quem pretender enviar carta ou fotografia para esta Redacção a iniciais A. C.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



a SOCRICHILA
abre-lhe a porta da fortuna

A SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.
com sede em LISBOA, na Rua Gonçalves Crespo, 53

Informa que acaba de nomear seu representante para todo o Distrito de FARO o Ex.º Senhor José Celestino Lopes Guerreiro
Avenida Dr. Bernardino da Silva OLHÃO Telef. 421

onde poderá ser apreciada a primeira exposição permanente de Chinchilas no Algarve

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

VENDE-SE

Uma casa com 6 divisões grandes e quintal para semear, situada na rua 1.ª de Dezembro, n.º 13.

Quem pretender dirija-se a Manuel Francisco de Brito, rua Estácio da Veiga, 11-15 — Tavira.

VIVENDA

Mobilada, em ponto turístico próximo da cidade, aluga-se. Nesta Redacção se informa.

Compra e Venda DE PROPRIEDADES CASA LEGALIZADA

Moradias, prédios de rendimento, terrenos com pequenas e grandes áreas, especialmente junto e a partir com praias. Honestidade e Facilidades. Consulte:

MÁRIO DE JESUS RAMOS

Rua Fernão Lopes n.º 5-1.º Esq. — Telef. 2.76 01 08

ALMADA

